

da transmissão sexual do HCV e que, em pacientes coinfectados, a Hepatite C pode progredir rapidamente para a cirrose. Já o HCV pode influenciar na progressão da infecção pelo HIV.

**Objetivos:** Analisar as principais evidências disponíveis na literatura sobre as tendências epidemiológicas da coinfeção de HIV e Hepatite C no Brasil.

**Metodologia:** Trata-se de uma revisão da literatura, realizada nas bases de dados Pubmed, Scielo e The Brazilian Journal of Infectious Diseases, utilizando os termos "Hepatite C", "Coinfeção", "Infecções por HIV". Os descritores seguiram a normativa do DeCS/MeSH em língua portuguesa, inglesa e espanhola. Encontraram-se 507 artigos, dos quais 14 foram selecionados para leitura por serem publicações dos últimos 5 anos relacionadas com o objetivo dessa revisão e 8 foram elegíveis para o trabalho.

**Resultados:** Entre 2010 e 2020, o Brasil registrou um aumento na incidência de coinfeção de HIV e HCV que foi de 0,53 em 2010 para 0,59 casos por 100 mil habitantes em 2019, porém caiu para 0,30 em 2020 devido à subnotificação ocasionada pela pandemia. Os principais fatores de risco para coinfeção são possuir tatuagem; início precoce da vida sexual; múltiplos parceiros sexuais em um ano; ser homem homossexual (permanecendo em alto risco de reinfeção os que já eliminaram o HCV); ter tido ao menos uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST); ter tido um parceiro sexual infectado pelo HIV; histórico de transfusão sanguínea; uso pregresso ou atual de drogas ilícitas e o hábito de compartilhar seringas e canudos. Também há uma maior prevalência de infectados por HCV e HIV em pacientes com patologias psiquiátricas, principalmente aqueles com histórico de uso de drogas injetáveis.

**Conclusão:** A coinfeção por HIV e HCV no Brasil está associada a fatores de risco específicos, como uso de drogas injetáveis, tatuagens, transfusões sanguíneas e comportamento sexual. Diante disso, é notório a importância de estudos sobre tendência epidemiológica a fim de orientar políticas públicas de saúde, estratégias de prevenção e intervenção direcionadas a essa população predisposta à coinfeção por HIV e HCV.

**Palavras-chave:** Coinfeção, Epidemiologia, HCV, HIV.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.103800>

## ESTRATÉGIAS INOVADORAS DE PREVENÇÃO DO HIV

Marcos Vinícius Alves de Almeida,  
Ana Júlia Prego Santana,  
Carla Ellen Lima Lemos,  
Davi Augustus Vitor Barbosa Póvoa,  
Gustavo Camargo de Mello Rosa,  
Lara Julia Evangelista Mineiro

Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, GO, Brasil

**Introdução:** O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), um retrovírus disseminado principalmente por meio de fluidos corporais, infecta principalmente o linfócito T CD4+,

causando sua destruição e resultando em imunodeficiência. A epidemia do HIV persiste apesar dos avanços com antirretrovirais. Uma vacina preventiva e a cura são urgentemente necessárias para conter a disseminação do vírus. Este estudo aborda o potencial de novas tecnologias, tratamentos e inovações na luta contra a epidemia do HIV, destacando a importância da pesquisa contínua e da colaboração global para enfrentar esse desafio.

**Objetivo:** Analisar e discutir os avanços biotecnológicos na prevenção da transmissão vertical e horizontal do HIV.

**Metodologia:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, utilizando o banco de dados PubMed com os descritores ("HIV") AND ("Prevention") AND ("Strategies"), excluindo publicações anteriores a 2017. Três artigos foram selecionados com base em estudos em humanos e confiabilidade dos dados.

**Resultados:** Avanços promissores incluem tratamentos antirretrovirais de longa duração, terapias com broadly neutralizing antibodies (bNAbs) e vacinas indutoras de bNAbs. O uso de preparações de longa ação e liberação prolongada para prevenir a transmissão vertical durante a gravidez, bem como na profilaxia pós-exposição (PEP) e na pré-exposição (PREP) demonstra potencial. Ademais, novas modalidades como implantes e pró-fármacos, estão sendo desenvolvidas, bem como uma abordagem inovadora, que envolve o uso de tampões solúveis contendo o antirretroviral maraviroque (MVQ) inibidor do co-receptor CCR5 de entrada do vírus na célula, permitindo liberação rápida antes da atividade sexual. Constata-se que a próxima fase da resposta global ao HIV deve combinar múltiplas abordagens de prevenção, priorizando questões científicas emergentes e maximizando os esforços de saúde pública. A colaboração entre prevenção, tratamento e cura é essencial para futuros avanços.

**Conclusões:** Os avanços biotecnológicos têm reduzido a mortalidade e morbidade causada pelo HIV, destacando-se os tratamentos antirretrovirais de longa duração e o desenvolvimento de vacinas. A busca por medicamentos de longa ação e pró-fármacos com melhorias na potência, meia-vida, estabilidade e biodisponibilidade continua. É crucial adotar uma abordagem integrada, considerando não apenas aspectos biomédicos, mas também biopsicossociais e assistenciais para promover uma atenção à saúde completa e humanizada.

**Palavras-chave:** HIV, Estratégias Inovadoras, Prevenção.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.103801>

## FATORES QUE INFLUENCIAM NA ADESÃO À PREP ENTRE HSH

Gustavo da Rocha Silva,  
Ana Carolina Dias Roriz,  
Jefferson Alvez Queiroz,  
Matheus Filipe Osorio Silva

Curso de Medicina, Universidade Federal de Jataí, Jataí, GO, Brasil

**Introdução:** O uso da associação tenofovir + entricitabina de forma oral diária ou sob demanda, como profilaxia pré-